



Fotos: Shutterstock

Simulação de um assédio sexual violento de fotógrafo contra modelo em um estúdio: denúncias agitaram as redes sociais

# Solidariedade combate assédio na fotografia

POR JULIANA MELGUISO

Cada vez mais mulheres vítimas de profissionais que as assediam rompem o silêncio e denunciam os abusadores. Saiba mais

**M**odelos vítimas de assédio moral ou sexual por parte de fotógrafos profissionais infelizmente não são exceção. Mulheres, especialmente jovens que aspiram a uma bem-sucedida carreira de modelo, se encontram em situação vulnerável quando posam para fotos. Além de estarem expostas e fragilizadas, o medo de não conseguirem mais trabalhos pode acabar dando lugar à permissividade,

abrindo terreno para que o profissional antiético cometa assédio moral e sexual. Mas esse cenário machista e criminoso – sim, assédio é crime previsto pelo artigo 216-A do Código Penal – está mudando. Com o apoio das redes sociais, cada vez mais mulheres assediadas por fotógrafos denunciam abusadores e os crimes que eles cometeram.

Nos meses de junho e julho de 2018, o assunto ganhou ainda mais força após diversos relatos de modelos sobre assé-



dio moral e abusos cometidos por fotógrafos aparecerem nas redes sociais, principalmente no aplicativo Instagram. Ao todo, 21 profissionais que atuam na área de nu artístico, book e moda foram citados.

Um dos casos mais emblemáticos é o de Juliano Coelho, de Florianópolis (SC),

que adquiriu relativa fama por seus ensaios e nus femininos. Desde o dia 22 de junho deste ano, o fotógrafo tornou-se alvo de mais de uma dezena de denúncias de assédio, constrangimento verbal e até estupro. Relatos de duas vítimas de assédio estão reunidos no perfil do Instagram

**Tocar em modelos de forma desrespeitosa configura assédio sexual grave e o fotógrafo corre o risco de responder a crime pelo artigo 216-A do Código Penal**